



A CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DE ACARAÚ RUMO À GARANTIA DO CUIDADO EM LIBERDADE E AVANÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Débora Rocha Carvalho; ² Bárbara Hellen Gomes Coelho; ³ Vitória Rocha Ramos; ⁴ Marcionília de Araújo Lima Rocha.

¹ Psicóloga, mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral; ² Enfermeira, Pós-graduada em Saúde Pública pela Faculdade Metropolitana de São Paulo; ³ Psicóloga, formada em Gestalt-terapia pelo Instituto Poesis; ⁴ Assistente Social, Mestre em Saúde da Família e Comunidade pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), nucleadora da Universidade do Vale do Acaraú (UVA).

Área temática: Inovações em Psicologia, Psicoterapia e Saúde mental.

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: deboradrc@gmail.com¹; barbarahellencoelho@gmail.com²
vitoriar.psi@gmail.com³; marcioniliaa@gmail.com⁴.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As conferências de Saúde Mental, partem de um movimento consolidado resultante do processo de democratização do Estado, que ocorre no âmbito municipal, estadual e nacional, contribuindo para a elaboração de uma política de saúde mental, álcool e outras drogas. O relato, ora apresentado, trata-se da relevância e dos impactos ocorridos a partir da realização da 1ª Conferência de Saúde Mental do município de Acaraú - Ceará. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de profissionais da área da saúde envolvidos na realização da conferência municipal de saúde mental. **MÉTODOS:** Este resumo consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Esse relato foi construído por parte dos profissionais envolvidos na organização da conferência que ocorreu no período de março a maio de 2022 em Acaraú/CE, a partir de materiais descritivos e observacionais, do documento orientador da conferência nacional, regimento, documento cerimonial e relatório final da Conferência Municipal. **RESULTADOS:** Foram abordadas temáticas acerca da construção do cuidado em saúde mental, bem como, o fortalecimento do compromisso ético-técnico-político com o SUS, ressaltando o cuidado em liberdade e o movimento da luta antimanicomial. Seguindo nessa perspectiva, foi evidenciado coletivamente que os desafios das práticas de cuidado em saúde mental requerem uma rede de atenção psicossocial fortalecida, articulada e colaborativa em consonância com a multidimensionalidade das necessidades das pessoas, precisando de análise e de construção de proposições na perspectiva de retomar e avançar o processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **CONCLUSÃO:** A partir da participação da conferência, os profissionais envolvidos na construção do presente relato dessa experiência, evidenciam a importância da sistematização enquanto articulação teórico-prático, assim como a sua possível apresentação e publicação, para a





continuidade dessas discussões e debates acerca do assunto, com ênfase nas conquistas possíveis para o nível municipal no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Conferências de Saúde; Serviços de Saúde Mental; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

As conferências de Saúde Mental, partem de um movimento consolidado resultante do processo de democratização do Estado, que ocorre no âmbito municipal, estadual e nacional, contribuindo para a elaboração de uma política de saúde mental, álcool e outras drogas (REBOLI, 2013). O relato, ora apresentado, trata-se da relevância e dos impactos ocorridos a partir da realização da 1ª Conferência de Saúde Mental do município de Acaraú – Ceará, cujo tema central foi: “A política de saúde mental como direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS”. Momento histórico para a cidade, ao inserir de forma ativa a participação popular, promovendo espaços de debates e criação de propostas para um projeto de Saúde Mental que possa contemplar fazeres e saberes dentro de uma proposta de cuidado integral, englobando as demandas da gestão em saúde, profissionais do município e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para serem apresentadas no processo de construção da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM). Acresce ainda, a importância da conferência, por ter possibilitado a construção do presente relato, tornando-o relevante por sua sistematização e articulação teórico-prático, tendo em vista os anos recentemente vivenciados de retrocessos enquanto discussão, debates e conquistas no âmbito da saúde mental, que provocaram desmontes da Política de Saúde Mental no Brasil (TOMAZ, 2020). Partindo disso, este relato teve como objetivo descrever a experiência de profissionais da área da saúde envolvidos na realização da conferência municipal de saúde mental, bem como os desdobramentos para a população do município.

2 MÉTODO

Este resumo consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo (MINAYO, 2013; SEVERINO, 2016). Foi escrito por parte dos profissionais envolvidos na organização da conferência que ocorreu no período de março a maio de 2022 na cidade de Acaraú/CE, a partir de materiais descritivos e observacionais, do documento orientador da





conferência nacional, regimento, documento cerimonial e relatório final da Conferência Municipal de Saúde Mental. Procedeu-se a leitura e análise desses documentos associada a pesquisa bibliográfica acerca do tema central da conferência que envolve a Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (PNSMAD). Os autores que participaram do relato de experiência, tiveram atribuições distintas na conferência: a primeira autora foi convidada para participação da mesa, como mediadora da palestra magna; a segunda autora participou da comissão organizadora; a terceira autora participou como facilitadora de um dos eixos da conferência; e a quarta autora participou da comissão organizadora.

O município onde ocorreu a referida conferência está localizado na zona litorânea da região Oeste do Estado do Ceará com extensão territorial equivalente a 843,0 km², contemplado como municípios limítrofes Marco, Morrinhos, Amontada, Itarema, Cruz e Bela Cruz. O território tem como distritos: Aranaú, Lagoa do Carneiro, Juritiana e Santa Fé, sendo formado por 26 localidades no total. O município possui hoje em torno de 65 mil habitantes.

A Rede de Assistência à Saúde (RAS) da cidade apresenta 23 Unidades de Saúde da Família (USF), constituídas por 28 equipes de Saúde da Família (EFS), 18 equipes de Saúde Bucal; além de possuir 11 unidades de apoio, as quais estão situadas em microáreas vinculadas a USF em áreas determinadas. O Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF): conta com o total de 11 profissionais, sendo 5 fisioterapeutas, 2 nutricionistas, 2 psicólogos, 1 profissional de educação física, e 2 assistentes sociais, onde ambos fazem revezamento de 4 áreas divididas de atendimento. O município conta também em parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará, a adesão de turmas de residência multiprofissional. Conta com programa Melhor em Casa, Unidades de Pronto Atendimento – UPA, SAMU, Hospital e Maternidade e CAPS geral tipo II.

Estavam presentes na conferência em torno de 120 participantes, dentre estes, usuários do SUS, profissionais da saúde e da gestão, representantes do legislativo municipal, das políticas setoriais da educação, assistência social, esporte, cultura e do terceiro setor. A conferência teve como abertura inicial a apresentação do breve histórico da saúde mental no Brasil, bem como seu contexto atual referente ao tema e aos eixos. Em seguida, deu-se a apresentação cultural, depois palestra magna e no segundo turno do dia, iniciou-se os grupos de discussões dos eixos temáticos e criação de propostas.





3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na conferência houve debates através dos elementos da contextualização do eixo principal “Fortalecer e garantir Políticas Públicas: o SUS, o cuidado de saúde mental em liberdade e o respeito aos Direitos Humanos” e dos eixos que englobam outros temas correlacionados, indicados no regimento da Conferência Nacional. Foram abordados a partir daí, temáticas acerca da construção do cuidado em saúde mental, bem como, o fortalecimento do compromisso ético-técnico-político com o SUS, ressaltando o cuidado em liberdade e o movimento da luta antimanicomial. Seguindo nessa perspectiva, foi evidenciado coletivamente que os desafios das práticas de cuidado em saúde mental requerem uma rede de atenção psicossocial fortalecida, articulada e colaborativa em consonância com a multidimensionalidade das necessidades das pessoas, precisando de análise e de construção de proposições na perspectiva de retomar e avançar o processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira (DUARTE et al., 2021).

Nesse sentido, Cruz (2019) reforça que o modelo de atenção psicossocial precisa ser de busca pela superação da dualidade saúde-doença, e da verticalidade do tratamento, considerando o poder biomédico nesse processo. Aponta que o caminho possível para essa superação desse paradigma seria a articulação de diferentes saberes e práticas de forma horizontal em que se evidencie o cuidado na perspectiva biopsicossocial. Além disso, a conferência municipal representou um espaço de participação popular instituído, garantiu o alinhamento de questões de saúde consideradas prioritárias para a população de Acaraú, da região e do Estado, pois as propostas elaboradas no nível municipal foram discutidas na etapa regional e consolidadas para a etapa estadual.

O momento tornou-se um espaço efetivo de participação, controle social, de busca e consolidação de direitos, tendo em vista a mobilização e a criação de propostas como caminho para o avanço e garantia dos serviços da atenção psicossocial do município de Acaraú. Ademais, no processo de eleição dos delegados tanto na etapa municipal como na regional, evidenciou-se o engajamento e o reconhecimento do papel fundamental da participação popular no contexto atual e geral de graves ataques e retrocessos da PNSMAD, uma vez que, os delegados eleitos na Conferência Municipal de Acaraú elegeram-se (durante a etapa regional) para a Conferência Estadual e foram eleitos em participar da etapa nacional que ainda irá ocorrer no ano vigente.





Percebe-se, portanto, como a conferência e seus desdobramentos tiveram impactos a posteriori, pois, além do próprio momento rico em debates, propostas e reflexões teve alcance para além do evento, engajando gestores e usuários na importância e na necessidade de pensar e repensar novas tecnologias e dispositivos de cuidado em saúde mental.

4 CONCLUSÃO

Por meio da conferência foi possível vivenciar um espaço de construção e conhecimento, aliados aos diversos saberes e setores da rede de atenção à saúde e da rede de serviços socioassistenciais do município, bem como com os representantes das demais políticas sociais e sociedade civil.

Acresce ainda, que a partir da participação da conferência, os profissionais envolvidos na construção do presente relato dessa experiência, evidenciam a importância da sistematização enquanto articulação teórico-prático, assim como a sua possível apresentação e publicação, para a continuidade dessas discussões e debates acerca do assunto, com ênfase nas conquistas possíveis para o nível municipal no âmbito da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, K. D. et al. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 2, p. 117-132, ago. 2019.
- DUARTE, B. S. et al. Política de saúde mental no Brasil: histórico e análise do seu contexto atual. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 2, p. 17-23, 2021.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- REBOLI, K. G.; KRÜGER, T. R. Participação e saúde mental: as Conferências Nacionais de Saúde Mental. In: **Congresso Catarinense de Assistentes Sociais, Santa Catarina**. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- TOMAZ, M. et al. **A saúde mental em tempos de desafios e retrocessos: uma revisão**. **Argumentum**, v. 12, n. 2, p. 91-106, 2020.

